

**Tecnologia, inovação e sustentabilidade:
50 anos de Cursos de Tecnologia no Brasil.**

**Um estudo de caso sobre o uso do *Facebook* e do *Hangout* na
educação profissional**

Elda Gonçalves Nemer¹, Rodrigo Avella Ramirez²

Resumo – Na sociedade contemporânea globalizada e digital, as TIC, aliadas à internet, desempenham um papel importante na área da Educação, eliminando barreiras geográficas e promovendo a troca de conhecimento. Este artigo visa apresentar como as redes sociais “Facebook” e “Hangout” foram utilizadas em um programa de ensino da língua inglesa e de intercâmbio cultural entre Brasil e EUA. Os dados foram obtidos por meio de um estudo de caso conduzido no SENAI. A partir dos resultados das avaliações e da observação do desempenho dos alunos, pôde-se concluir que o programa alcançou os objetivos de promover o processo de ensino e aprendizagem do idioma e o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes.

Palavras-chave: Mídias sociais. Competências socioemocionais. Língua inglesa. Sociedade digital.

Abstract - This paper aims to present a Professional Education Institution’s case study based on the use of the social networks Facebook and Hangout to enhance the learning process of English language and the soft skills acquisition for students of Professional Education. The data provided by the National Service of Industrial Training (SENAI), one of the sponsors and participants in the program, prove the need and the importance of using information and communication technology for Education.

Keywords: Social medias. Soft skills. English language. Digital Society.

¹ CEETEPEPS eldanemer@yahoo.com 1

² CEETEPEPS roram1000@hotmail.com 2

1. Introdução

A proficiência em uma língua estrangeira, em especial, a inglesa, tem sido, há tempos, considerada um grande diferencial no currículo de qualquer profissional nos mundos dos negócios e da Ciência. No entanto, devido às novas tecnologias e à internet, que têm potencializado a automação industrial e a digitalização de sistemas, e ainda, de acordo com o Fórum Econômico Mundial (2018), além de habilidades técnicas e do domínio de línguas estrangeiras, o nível de empregabilidade do profissional será influenciado por suas competências socioemocionais. Capacidade de trabalhar em equipe, criatividade, iniciativa, pensamento crítico, poder de persuasão e de negociação, resiliência, flexibilidade, prontidão para resolver problemas, liderança, influência social e orientação a serviços são exemplos das competências que serão requeridas pelas empresas nos próximos anos.

Considerando este cenário e o futuro do trabalho e visando favorecer a empregabilidade de seus estudantes, o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em consonância com suas premissas de proporcionar educação integral, oferecem gratuitamente aos seus estudantes um programa híbrido, com fases on-line e presenciais, de ensino da língua inglesa e de intercâmbio cultural com os Estados Unidos da América (EUA). Por meio da exposição dos estudantes à situações reais de interação com falantes nativos da língua inglesa, tanto em atividades intermediadas pelas mídias sociais Facebook e Hangout como presenciais, as instituições, além da promoção do aprendizado do idioma, visam ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

A fim de elucidar como tais situações foram planejadas e exploradas, bem como quais resultados proporcionaram, este artigo toma como base a edição 2015/2016 do Programa Conexão Mundo, realizada simultaneamente em diversos estados brasileiros, tendo como recorte a experiência do grupo sediado no estado de São Paulo e coordenado pela autora deste artigo. Procura-se apresentar uma visão geral das fases do programa, sua estrutura, currículo, ferramentas e recursos, com ênfase na atuação de seus atores, bem como em sua percepção sobre os resultados alcançados.

2. Referencial Teórico

As mudanças globais, que impactam e sofrem impacto do mercado de trabalho, exigem que a Escola, em especial a Educação Profissional, prepare o estudante para se adaptar e responder rapidamente às demandas neste novo cenário (RAMIREZ, 2014). Sendo a língua inglesa considerada global, ou *língua franca* nos mundos dos negócios e da Ciência, na maioria dos cursos de idiomas visa-se desenvolver no aprendiz as quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, ouvir e falar. No entanto, em língua estrangeira, grande parte dos estudantes desenvolve primeiro, ou com mais facilidade, a leitura e a escrita e enfrenta dificuldade para adquirir os mesmos níveis de proficiência na audição e na fala do idioma estudado. O que ocorre na contramão da aprendizagem da língua materna, na qual são desenvolvidas primeiramente as capacidades de ouvir (compreender) e de falar e, em seguida, por meio da alfabetização, as competências para ler e escrever.

No processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira, do ponto de vista da aprendizagem, entre os fatores que dificultam o desenvolvimento simultâneo das quatro habilidades estão os de cunho emocional. Timidez, vergonha de falar em público, medo de errar e falta de autoconfiança são características que podem prejudicar ou impedir o desenvolvimento da proficiência oral no idioma estrangeiro.

Para Brown (2001), o aprendiz de língua estrangeira se sente bobó, ou humilhado, por não possuir vocabulário suficiente para participar de uma conversa face a face naquele idioma. Sente-se como um bebê balbuciando palavras que nem sempre fazem sentido ou são suficientes se para estabelecer a comunicação.

Já no que diz respeito ao ensino, entre os fatores que impactam o processo, além dos atitudinais, estão recursos, estratégias, abordagem contextualizada e, principalmente, material e ensino significativos. Ressaltando que:

Um material pode ser considerado potencialmente significativo quando está devidamente organizado e apresenta conceitos gerais antes dos mais específicos, relacionando-se a outros conceitos ou proposições que, provavelmente, já são do conhecimento do indivíduo. (LANGHI, 2010)

Dessa forma, o material utilizado no Programa considera as características do público-alvo, estudantes adolescentes, em processo de formação para o mercado de trabalho, que, cientes da importância do domínio da língua inglesa no mundo corporativo, também são consumidores de produtos culturais e de entretenimento e, em especial, usuários de redes sociais neste idioma.

Portanto, a fim de propiciar um ensino significativo, no qual o estudante aplique o conhecimento adquirido em situações reais de interação com falantes nativos da língua inglesa, lança-se mão das redes sociais Facebook e Hangout, presentes no cotidiano dos estudantes; de recursos como música e teatro para abordar as competências requeridas do profissional pelo mercado de trabalho; e trajetória e comportamento de ídolos para tratar de competências socioemocionais como resiliência, perseverança, proatividade, entre outras.

Um ensino de Inglês inovador parte, primariamente, de uma reformulação dos planos de ensino, que na maioria das vezes, são direcionados a itens gramaticais e, na melhor das hipóteses, interpretações textuais com temática atual. Sendo assim, é necessário que o professor tenha interesse em ofertar um ensino significativo a fim de que possa sentir-se inclinado a estimular os discentes na direção correta, caminho este que os levará a formular seu saber e terá, diante de si, claramente definida a aplicação do que lhe é apresentado. (GUIA, 2018)

3. Método

Nesse sentido, ao elaborarem o Programa Conexão Mundo destinado aos estudantes matriculados no Programa de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP), a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), o SESI e o SENAI em parceria com a US-Brazil Connection, instituição sediada nos EUA, criaram um currículo baseado nas competências socioemocionais, envolvendo as necessidades e os interesses dos estudantes, selecionaram as redes sociais Facebook e Hangout por ser tratar de ferramentas que, além de proporcionarem a interação em tempo real, têm forte apelo à socialização, à comunicação e à colaboração, e planejaram atividades que colocam os estudantes em situações

reais do uso do idioma, tendo jovens estadunidenses como *fellows*³ dos estudantes brasileiros. Neste contexto, diante da necessidade do idioma inglês para interagir com falantes nativos, os estudantes se viram engajados nas atividades e se mostraram motivados a participar, mobilizando conhecimentos e se valendo da colaboração e da cooperação no trabalho em grupo, por exemplo, para desenvolver proficiência na língua inglesa e competências socioemocionais.

As competências socioemocionais são relevantes para o Programa uma vez que ajudam os estudantes, jovens entre 15 e 17 anos, a reconhecer e a lidar com as suas emoções o que, além de facilitar o processo de aprendizagem, traz benefícios para outras realizações ao longo da vida, como nas relações sociais e de trabalho (IAS, 2015). São saberes que incorporam padrões duradores de valores, atitudes e emoções que levam o indivíduo a responder de maneira adequada ao contexto (CEE/RJ, 2014).

São exemplos dos temas trabalhados no programa:

- **Aprendizagem e inovação:** Criatividade; Inovação; Pensamento crítico; Solução de problemas; Comunicação e Colaboração.
- **Informação, mídia e tecnologia:** Literacia da informação; Literacia midiática; Literacia das tecnologias da informação e da comunicação.
- **Vida e Carreira:** Flexibilidade e adaptabilidade; Iniciativa e autogestão; Competências sociais e transculturais; Produtividade; Responsabilidade; Respeito; Trabalho em equipe e Liderança.

A aquisição destas competências pelo estudante é fundamental para que ele seja capaz de se ver como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, responsável pelo seu próprio desenvolvimento no Programa. Por exemplo, nas fases a distância, os estudos individuais são realizados em uma plataforma de atividades gramaticais e autoinstrucionais, e a interação oral ocorre por meio da ferramenta de videoconferência Hangout, o que requer, entre outras coisas, responsabilidade para cumprir prazos e horários.

³ *Fellow* termo da língua inglesa que pode ser traduzido como colega, companheiro, amigo, parceiro. No contexto do Programa Conexão Mundo, *fellow* é entendido como um amigo ou irmão mais velho que acompanha/guia o estudante no seu processo de aprendizagem.

O programa

O programa tem base nacional, e acontece quase que simultaneamente em todos os estados participantes, obedecendo as seguintes fases:

Processo seletivo: são elegíveis ao processo todos os estudantes do EBEP. No estado de São Paulo, 239 alunos concorreram às 60 vagas. A seleção considerou as médias de suas notas em Língua Portuguesa e em Matemática no EBEP e seu desempenho no teste de proficiência em língua inglesa, aplicado pela empresa CASAS sediada nos EUA.

Na primeira e na terceira fases do programa, realizadas a distância, são utilizadas as redes sociais Hangout e Facebook, e a plataforma TopNotch Pearson. No Facebook, no qual cada estado tem uma página, os *fellows* criam eventos (atividades com temas do currículo) para os quais convidam os estudantes de seus grupos. Aos estudantes cabe, além de publicar a tarefa da atividade proposta, interagir com os *fellows* e os colegas, comentando suas tarefas e respondendo aos comentários dos demais, compartilhando conhecimento e se ajudando mutuamente. Interagem, ainda, com os grupos de outros *fellows* (cada grupo é formado por um *fellow* e 12 estudantes) de todos os estados. Com isso, fortalecem os laços com os grupos, criando uma rede de intercâmbio cultural entre Brasil e EUA.

Na plataforma on-line Top Notch Pearson, própria para o ensino da língua estrangeira, são realizadas as atividades gramaticais de acordo com o nível de proficiência de cada estudante.

A audição e a oralidade são desenvolvidas nas videoconferências que acontecem de duas a três vezes por semana por meio do Hangout. Nestes encontros, o *fellow* procura seguir um roteiro para encaminhar o bate-papo e encorajar os estudantes a participar das discussões, incorporando o vocabulário adequado para o tema proposto.

A segunda fase acontece no Brasil, no mês de julho, de segunda a sexta-feira, das 08h às 17h nas escolas do SESI ou do SENAI, durante as férias escolares dos estudantes e quando as equipes estadunidenses vêm ao Brasil. É nesta fase que se pode observar com mais clareza o desenvolvimento dos

estudantes, tanto em relação ao uso do idioma com em relação aos comportamentos individuais e à união dos grupos.

Todas as atividades são lúdicas e visam desenvolver capacidades socioemocionais, fortalecer o sentimento de pertencimento, protagonismo, autoconhecimento, autoestima, responsabilidade, empatia, prontidão para resolver problemas, autoconfiança, colaboração, organização, cooperação, proatividade, senso crítico e respeito. As visitas técnicas, por exemplo, são realizadas em empresas multinacionais que têm plantas no Brasil e nos EUA, onde as equipes conhecem a cultura da empresa, sua área de atuação, programas de *trainee* e estágio que podem ser de interesse dos estudantes e dos *fellows* e onde podem, ainda, conferir as competências valorizadas no mercado de trabalho.

O desempenho dos estudantes, nas fases a distância e presencial, é registrado semanalmente pelos *coaches* e pela coordenadora e repassado os estudantes em forma de *feedback* e orientação.

Para **a quarta e última fase**, que acontece nos EUA no mês de fevereiro, são selecionados 5% (cinco por cento) dos estudantes. Na classificação são considerados os seus desempenhos no Programa, no Ensino Médio e nos Cursos Técnicos, e sua pontuação no teste de proficiência CASAS, aplicados no processo seletivo e ao final da terceira fase do programa.

Nos EUA, os estudantes participam de atividades nas escolas, realizam visitas técnicas à universidades e à empresas e fazem passeios culturais com os grupos e com as famílias que os hospedam gratuitamente.

É importante esclarecer que toda despesa referente aos estudantes (passaporte, visto, enxoval, passagens aéreas, alimentação, transporte e ingressos em atividades nos EUA) é custeada pelo SESI e pelo SENAI, assim como traslados, alimentação, hospedagem e ajuda de custo à equipe dos EUA no Brasil. Já os custos de seleção e treinamento desta equipe é de responsabilidade da US-Brazil Connection nos EUA. Estes jovens são voluntários e arcam com as despesas de passagens e vistos para o Brasil.

4. Resultados e Discussão

Durante o Programa Conexão Mundo, a motivação, o engajamento e a dedicação dos estudantes superaram as expectativas dos organizadores, o que se pôde comprovar pelos seus desempenhos aferidos por meio dos processos de avaliação dos programas, Conexão Mundo e EBEP, e dos testes CASAS e psicológico. O desenvolvimento dos estudantes tanto em aspectos cognitivos como socioemocionais pôde ser observado na comunicação com desenvoltura em língua inglesa com os falantes nativos, na socialização com os grupos, nas visitas técnicas no Brasil e por meio dos relatos os professores do EBEP nas reuniões pedagógicas com a coordenação do Conexão Mundo e com os pais dos estudantes.

É relevante ressaltar a importância das tecnologias da informação e comunicação tanto para viabilizar a interação dos brasileiros com os estadunidenses como para reduzir o custo do programa. Ao utilizar ferramentas de uso cotidiano dos estudantes, acessíveis por meio de *smartphones*, o programa destacou o potencial das TIC para a Educação, o que corrobora a afirmação de Moran (2000) sobre a necessidade de a escola construir um currículo que dialogue continuamente com a vida e o cotidiano do estudante de maneira a despertar a sua curiosidade e o seu interesse, levando-o a ver este currículo como importante para ele. E que faça uso dos ambientes digitais para fomentar a pesquisa, promover a colaboração, a cooperação e a comunicação.

Neste sentido, a participação dos *fellows* facilitou o processo de aprendizagem e a interação dos estudantes brasileiros que se sentiram à vontade para falar sobre assuntos que permeiam o universo adolescente: família, amigos, sentimento de pertencimento, *bullying*, sexualidade, escolha de carreira e diversidade cultural e étnica entre os dois países, por exemplo.

Estes desdobramentos provêm da aprendizagem interativa na qual a relação entre professores e alunos deixa de ser de transmissão e passa a ser de colaboração (ROJO, 2017).

5. Considerações finais

Os empenho e desempenho dos estudantes na comunicação em língua inglesa durante as atividades, realizadas tanto no Brasil como nos EUA, nas quais puderam expressar opinião, fazer perguntas, responder com segurança e fluidez aos questionamentos daqueles com os quais interagiram, também são elementos que corroboram a importância da tecnologia, durante as fases a distância do programa, para viabilizar a interação com falantes nativos da língua inglesa, com os quais os estudantes brasileiros puderam aprender o idioma e utilizá-lo em situações reais sem a necessidade de deslocamento para outro país.

O engajamento dos estudantes nas atividades e de sua interação no Facebook e no Hangout evidencia a relevância para a Educação, pode-se, portanto, vislumbrar o papel importante que as tecnologias da informação e comunicação podem desempenhar no processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, em inúmeros contextos e com diferentes faixas etárias. De onde observa-se o potencial multiplicador que este programa pode exercer.

Os desempenhos apresentados nas avaliações dos programas EBEP e CASAS revelam o crescimento dos estudantes não apenas na proficiência do idioma, mas nas disciplinas dos cursos técnicos e do ensino médio. E observação do comportamento responsável, ético, respeitoso e colaborativo de todos os atores durante o programa, tanto no Brasil como os EUA, assim como pela interação que mantêm nas redes sociais, é possível concluir que o Programa Conexão Mundo cumpre ao seu propósito de promover o aprendizado da língua inglesa e o desenvolvimento de competências socioemocionais com o uso de redes sociais.

Referências

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. London: Longman, 2001.

CEE/RJ – CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Deliberação CEE n. 344/14**, 2014. Disponível em: <<http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d344.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

GUIA, Lucy Lanna Freitas da. **Autonomia no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID346_15082016223402.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

IINSTITUTO AYRTON SENNA. **As competências socioemocionais no cotidiano da escola**. Disponível em <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br.html>>. Acesso em 11 jul. 2019.

LANGHI, Celi. **E-learning e aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://estrategica.faap.br/ojs/index.php/estrategica/article/view/33/30>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

MORAN, José. **Aprendizagem significativa**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Histórias de vida na formação do professor**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.

ROJO, Roxane. **Entre Plataformas, ODAS e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

THE WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report 2018.**
Disponível em <<https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2018>>. Acesso em: 14 jul. 2019.